



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricárico	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO-FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES

Luana Inês Alves Santos

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju - Sergipe

Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju - Sergipe

RESUMO: Instituído pelo governo federal em 2012, o Programa Inglês sem Fronteiras tem o objetivo de internacionalizar as instituições de ensino superior através do ensino da língua inglesa para seus alunos, professores e técnicos (BRASIL, 2012). O Programa é composto por três ações: o curso online My English Online, o teste de proficiência TOEFL ITP, e os cursos presenciais. Em 2014, com a instituição do Programa Idiomas sem Fronteiras (sendo então o Programa Inglês sem Fronteiras parte do mesmo), o foco do Programa passou a ser também a formação de professores (BRASIL, 2014). Com este trabalho, pretende-se discutir como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), tem contribuído para a formação de seus professores de língua inglesa para as suas atuações (não somente dentro do Programa, mas também fora dele), através de uma apresentação das ações realizadas, acompanhada de uma discussão sobre como elas foram percebidas pelos

professores e o impacto em suas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Formação de professores. Inglês sem Fronteiras UFS.

RESUMEN: Instituido por el gobierno federal en 2012, el Programa Inglés sin Fronteras tiene el objetivo de internacionalizar las instituciones de enseñanza superior a través de la enseñanza de la lengua inglesa para sus alumnos, profesores y técnicos (BRASIL, 2012). El Programa es compuesto por tres acciones: el curso online MyEnglishOnline, el examen de competencia TOEFL ITP, y los cursos presenciales. En 2014, con la institución del Programa Idiomas sin Fronteras (siendo entonces el Programa Inglés sin Fronteras parte del mismo), el enfoque del Programa se convirtió también en la formación de profesores (BRASIL, 2014). Con este trabajo, se tiene la intención de discutir cómo el Programa Inglés sin Fronteras, en la Universidad Federal de Sergipe (UFS), hay contribuido para la formación de sus profesores de lengua inglesa en sus actuaciones (no solamente dentro del Programa, sino también fuera de él), a través de una presentación de las acciones hechas, acompañada de una discusión sobre cómo ellas fueron percibidas por los profesores y el efecto en sus prácticas.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza-aprendizaje. Formación de profesores. Inglés sin Fronteras

1 | INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a globalização é um dos maiores motivos de influência locais. Relações mundiais foram estabelecidas e, com isso, vários traços locais foram modificados ou até extinguidos. Línguas e dialetos desaparecem, costumes são alterados e redes de poder são alteradas. Ainda assim, Bauman deixa claro, “não se pode ser ‘contra a globalização’, da mesma forma que não se pode ser contra um eclipse do Sol” (BAUMAN, 2005, p. 94). A internacionalização surge então como um meio possível de lidar com tais tendências.

Foi com esse fim que o governo federal instituiu, em 2012, o Programa Inglês sem Fronteiras, que viria a se tornar, em 2014, o Idiomas sem Fronteiras. Ligado, a princípio, ao Ciência sem Fronteiras, programa com fins semelhantes que propiciava intercâmbios, o menos midiático Idiomas sem Fronteiras atua principalmente nas instituições de ensino superior locais.

Com este trabalho, pretende-se demonstrar o funcionamento e a equipe do Programa Idiomas sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe, e como os mesmos foram alterados pelas diferentes portarias do governo federal. Pretende-se ainda, através da análise das percepções dos professores de língua inglesa do programa, discutir como ele tem contribuído para a formação dos mesmos.

2 | LEGISLAÇÃO DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS

Analisando a sua legislação, inicialmente, o Programa Inglês sem Fronteiras contava com os seguintes objetivos:

I - promover, por meio da capacitação na língua inglesa, a formação presencial e virtual de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;

II - ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de graduação das instituições de educação superior brasileiras, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;

III - contribuir para o processo de internacionalização das instituições de educação superior e dos centros de pesquisa brasileiros;

IV - contribuir para o aperfeiçoamento linguístico do conjunto dos alunos das instituições de educação superior brasileiras; e

V - contribuir para o desenvolvimento dos centros de línguas das instituições de educação superior, ampliando a oferta de vagas. (BRASIL, 2012)

Partindo destes, algumas ações foram tomadas para o cumprimento dos mesmos. A primeira delas, relacionada à formação virtual, foi a criação do curso *My English Online*, que consiste em um curso de língua inglesa online com cinco níveis de aprendizado (iniciantes, básico, pré-intermediário, intermediário e avançado), em um dos quais o aluno é situado após a realização de um teste de nivelamento na própria plataforma. Cada nível possui diversas atividades separadas por habilidade, como compreensão escrita e oral, produção escrita e oral, gramática e vocabulário, e ao final de cada nível, o aluno recebe um certificado referente à sua conclusão. Podem participar do curso *My English Online*:

- Alunos matriculados em cursos de graduação de instituições públicas;
- Alunos matriculados em cursos de graduação de instituições privadas, que obtiveram nota maior ou igual a 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir de 2009;
- Alunos matriculados na pós-graduação de instituições públicas e instituições privadas, em cursos recomendados pela Capes. *Consulte os cursos recomendados pela CAPES em: www.capes.gov.br
- Professores e técnicos das Universidades Federais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (MY ENGLISH ONLINE, 2016)

No que se refere à formação presencial, foram criados os cursos presenciais, que são ofertados nas instituições de educação superior e podem ter a duração de dezesseis, trinta e duas, quarenta e oito e sessenta e quatro horas. Podem ser temáticos, relacionados a literatura, cinema ou viagens, por exemplo; ou podem ter foco no desenvolvimento de habilidades específicas, como a compreensão e produção oral na língua inglesa. As inscrições para os cursos presenciais são feitas através do site IsF Aluno (isfaluno.mec.gov.br), e os níveis dos cursos também variam, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, sendo a oferta diferenciada de instituição para instituição, e os alunos são nivelados para os cursos de acordo com a pontuação deles no teste TOEFL ITP, a terceira ação do Programa Inglês sem Fronteiras.

Os testes TOEFL ITP consistem em uma ação do Ministério da Educação para nivelar os alunos das universidades federais como um todo, ou seja, descobrir quais são os seus níveis na língua inglesa para que seja possível um planejamento de oferta das ações do Programa Inglês sem Fronteiras. O teste é criado pela *Educational Testing Service*, com sede em Nova Jérsei, nos Estados Unidos, e aplicado no Brasil pela empresa MasterTest. Possuindo três seções, chamadas *Listening*, *Structure and Written Expression* e *Reading*, com um tempo geral de uma hora e cinquenta e cinco minutos, o TOEFL ITP é presencial e também aplicado nas instituições de educação superior pelas coordenações locais do Programa Inglês sem Fronteiras, sendo atualmente um dos pré-requisitos para a participação dos alunos nos cursos presenciais de inglês.

Se, inicialmente, apenas os alunos de graduação podiam participar das ações do Programa, com o Idiomas sem Fronteiras, em 2014, esse objetivo seria alterado para

I – promover, por meio da capacitação em diferentes idiomas, a formação presencial e virtual de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação. (BRASIL, 2014)

e uma alteração, em especial, viria a ter uma grande influência nas ações internas do Programa, especialmente para os professores, que seria “fortalecer as licenciaturas e a formação de professores de idiomas nas IES credenciadas ao Programa” (BRASIL, 2014). A partir de então, uma série de atividades foram desenvolvidas, para atingir tal objetivo, como visto a seguir.

3 | O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS NA UFS

Na Universidade Federal de Sergipe, o Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês possui uma coordenadora geral, um coordenador pedagógico, cinco professores-bolsistas, uma auxiliar administrativa e duas *English Teaching Asstistants* – um programa da Comissão Fulbright. A coordenadora geral é responsável pela administração do programa e pelo diálogo entre este e os órgãos diretivos da instituição de ensino para um maior suporte. O coordenador pedagógico é quem se responsabiliza mais diretamente tanto pelo desenvolvimento linguísticos de seus professores quanto pela metodologia e burocracia relacionadas às aulas. Os professores-bolsistas, todos com graduação em andamento ou concluída em Letras – Inglês ou Letras – Português e Inglês, além de terem que lecionar em três turmas, cada uma com carga horária mínima de quatro horas semanais, oferecem também horário de atendimento, seja aos alunos do programa, seja às pessoas que desejam ingressar ou usufruir de uma das três ações do mesmo. Eles devem ainda aplicar o TOEFL ITP e comparecer às reuniões com os coordenadores. Já auxiliar administrativa é responsável por ajudar no correto funcionamento das ações já mencionadas, por sua divulgação e pela documentação necessária. Finalmente, as *English Teaching Asstistants*, auxiliares nativos dos Estados Unidos da América, ofertam aulas de conversação, minicursos temáticos, eventos lúdicos e culturais e complementam as aulas dos professores-bolsistas, tudo para que os alunos possam melhor se familiarizar com a língua inglesa e sua cultura.

Como já visto, desde 2014 o programa tem também como foco a formação de professores. Na Universidade Federal de Sergipe, isto é feito através de cinco ações principais: a exigência pelo desenvolvimento linguístico dos bolsistas para que atinjam no mínimo o nível C1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas; a leitura, fichamento e discussão de teóricos da metodologia de ensino/aprendizagem; a realização de workshops por parte dos coordenadores também sobre a relação

ensino/aprendizagem; a observação das aulas pelo coordenador pedagógico e posterior feedback; e o planejamento conjunto das aulas, supervisionado também pelo coordenador pedagógico.

4 | PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS CINCO AÇÕES PEDAGÓGICAS

Analisando pelas lentes dos professores do Programa, percebe-se que, a exigência pelo desenvolvimento profissional, ao menos na Universidade Federal de Sergipe, se faz de forma branda, através de estímulos ao exercício e a oferta de suporte. É fornecido aos professores material para estudos e aconselhamento pedagógico. Isso faz com que eles não se sintam pressionados. Ainda não houve professor que não alcançou o nível desejado.

A leitura, fichamento e discussão de textos teóricos de autores como Paulo Freire, Bonny Norton e Michael Byram, muitos deles utilizados em posterior produção científica dos professores, auxiliaram na desconstrução da concepção da língua inglesa e sua cultura como “superiores às dos discentes” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 68). Assim sendo, a preocupação em não se fazer um ensino “colonizador” entrou em foco, já que:

as línguas não são meros instrumentos de comunicação, como costumam alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 69)

Retomando Bauman (2005, p. 95), ainda que não se defenda aqui “‘identidades locais’ como um antídoto contra os malefícios dos globalizadores”, também não é objetivo da internacionalização a colonização da mente dos estudantes. A leitura fez também com que os professores tivessem maior contato com outras metodologias, como o Gamification e o Letramento Crítico, que tiveram traços implantados nos cursos presenciais.

O *workshop* serviu principalmente para sanar dúvidas e dar ideias de atividades a serem feitas em sala. Esta ação está diretamente ligada ao planejamento conjunto das aulas, supervisionado pelo coordenador pedagógico, já que este, ao ver as falhas recorrentes nos planos, é que escolhe os temas dos workshops. É ainda através do planejamento conjunto de aula que, ainda que se dê liberdade ao estilo de ensino de cada um, garante-se que a metodologia utilizada é a mesma em todos os cursos do Idiomas sem Fronteiras – Inglês.

Finalmente, através da observação das aulas e *feedback* fornecido pelo coordenador pedagógico, o professor-bolsista tem a oportunidade de melhorar e aprimorar o seu ensino com a opinião de um especialista. É importante frisar o caráter formador deste processo, e não de crítica profissional. Nenhum dos professores sentiu-se constrangido ou ofendido com o feedback que lhe foi fornecido.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, com este trabalho, demonstrar as alterações feitas no programa Idiomas sem Fronteiras até este atingir o objetivo de formação de professores e mostrar como isto funciona na Universidade Federal de Sergipe. Através das cinco ações mencionadas feitas por ambos os coordenadores, mas principalmente pelo pedagógico, a percepção geral dos professores é de que tem evoluído profissionalmente e até academicamente, já que os mesmos têm produzido artigos sobre o programa.

Espera-se que, futuramente, com uma esperada ampliação do programa, possa-se dar suporte não só à instituição de ensino superior e seus alunos para a internacionalização, mas também aos discentes em letras, para que estes possam ter uma melhor formação.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G. Perspectives on Internationalizing Higher Education. In: **International Higher Education**, nº 27, p. 6-8. Spring, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. **Portaria N. 1.466, de 18 de dezembro de 2012**. Institui o Programa Inglês sem Fronteiras.

BRASIL. **Portaria N. 973, de 14 de novembro de 2014**. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras.

MY ENGLISH ONLINE. **Requisitos**. Disponível em: <<http://www.myenglishonline.com.br/saiba-mais/requisitos>>. Acesso em: 14 out 2016.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

